



## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -  
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -  
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira  
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### **?Sair no mundo, contar os fatos?: notas sobre andar e conhecer entre coletivos sateré-mawé em cidades amazônicas**

**Autoria:** José Agnello Alves Dias de Andrade

Nesta apresentação exponho algumas reflexões, realizadas em minha tese de doutorado, a partir de minha interlocução com indígenas Sateré-Mawé habituados a levar a vida entre constantes deslocamentos pelas aldeias e cidades na região amazônica. Trago à discussão, portanto, alguns elementos a mim apresentados por meus interlocutores em suas narrativas relacionadas às trajetórias de distintos coletivos de parentes sateré-mawé, tomadas como parte do conjunto de experiências acionadas para a construção sua experiência vivida, de forma a explicitar os múltiplos sentidos inscritos em suas práticas de mobilidade. Notavelmente, como procuro demonstrar, a mobilidade ocupa um lugar central na história destes coletivos familiares de indígenas sateré-mawé, habitantes de cidades e aldeias na região amazônica, para os quais sua vida, assim como a vitalidade dos/nos seus lugares de habitação, está atrelada a um modo de estar-no-mundo que encontra no ?gosto por andar? o elemento distintivo da trajetória de seus habitantes, constitutivo das compreensões que compartilham sobre os modos de ser que os caracterizam enquanto Sateré-Mawé. Abordo, por meio das narrativas de meus interlocutores sobre os deslocamentos de seus coletivos de parentes, do passado e do presente, múltiplas dimensões atreladas às suas práticas de mobilidade em sua relação com a conformação de seus circuitos entre cidades e aldeias na Amazônia, procurando demonstrar alguns traços de suas concepções nativas sobre territorialidade, temporalidade e conhecimento. Trato particularmente de um modo de conhecimento (e reconhecimento) implicado nos atos coletivos e continuados de andar, parar, voltar e narrar, subsumidos sob a expressão andar junto, que indicia um ideal de relações de confiança, cuidado, acolhimento e aprendizagem que remetem aos movimentos coordenados caros à produção de vida em seus ?locais de parada? entre seus parentes espalhados por diferentes cidades e aldeias.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

